

## CONHECIMENTO DE MULHERES IDOSAS QUANTO AOS FATORES DE RISCO E SINTOMAS DO CÂNCER DE MAMA

Adriana Raquel Araújo Pereira Soares<sup>1</sup>  
Steffany Larissa Galdino Galisa<sup>2</sup>  
Radmila Raianni Alves Ribeiro<sup>3</sup>  
Raissa de Oliveira Ramos<sup>4</sup>  
Mathias Weller<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O câncer é um problema de saúde pública, de interesse epidemiológico, social e econômico (BARROW; MICHELS, 2014). De acordo com a Organização mundial de Saúde (OMS), estima-se que em 2018, houve 18,1 milhões de novos casos de câncer em todo o mundo, enquanto que para 2040 esse valor atingirá 29,4 milhões de pessoas, acompanhado de 10 milhões de óbitos em decorrência da patologia (OMS, 2020).

Dos mais de 200 tipos de neoplasias, o câncer de mama (CM) aparece como o de maior incidência e a segunda principal causa de mortes em todo o mundo no universo feminino (WHO, 2018). Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2020), para cada ano do triênio 2020-2022 são estimados, para o Brasil, 66.280 novos casos de CM e um risco de 61,61 casos/ 100 mil mulheres. Além disso, a doença foi considerada a mais comum e o principal causador de morte com 13,22 óbitos/100.000 mulheres em 2017 (INCA, 2017; 2020; PISONI, 2013), contribuindo na atualidade com cerca de 13% dos óbitos mundiais (SOUZA et al., 2017).

O CM é uma doença com causa multifatorial, que classifica seus fatores de risco (FR) em modificáveis: terapia de reposição hormonal, álcool, tabagismo, dieta alimentar, exposição à radiação, obesidade e sobrepeso, baixa atividade física e sedentarismo; e não-modificáveis: idade, raça, sexo, fatores genéticos, história familiar de câncer de mama, fatores menstruais (menarca precoce e menopausa tardia) e reprodutivos (idade avançada da primeira gravidez, alta paridade ou alto número de gestações e a densidade mamária) história de câncer de mama

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Saúde Pública da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [dinha\\_raquel@hotmail.com](mailto:dinha_raquel@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Saúde Pública da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [radmilaraianni@gmail.com](mailto:radmilaraianni@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Saúde Pública da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [steffanyl39@gmail.com](mailto:steffanyl39@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [raissamos596@gmail.com](mailto:raissamos596@gmail.com);

<sup>5</sup> Orientador/Doutor em Genética pela Universidade de Colônia - Alemanha, [mathiasweller@hotmail.com](mailto:mathiasweller@hotmail.com).

anterior e doença proliferativa de mama (ALMEIDA et al., 2015; SINGH; JANGRA, 2013; NINDREA; ARYANDONO; LAZUARDI, 2017; BADR et al., 2018).

Ao correlacionar o CM com fatores de risco não-modificáveis, pode-se dizer que a idade é um desses fatores de destaque para o acometimento da neoplasia maligna da mama, pois tanto as mutações genéticas podem acontecer no decorrer do tempo, como também uma série de danos podem surgir a partir do envelhecimento, o que pode influenciar no sistema de reparo do DNA (HANAHAN; WHEINBERG, 2011; VIJG; SUH, 2013). Desse modo, mulheres mais velhas ( $\geq 50$  anos), possuem maior risco de serem afetadas pela doença, fazendo então, a incidência duplicar a cada dez anos, até a menopausa (ROSA et al., 2013).

Conforme o Ministério da saúde preconiza, nas suas diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil, três fatores são fundamentais para que se levante a hipótese da mulher ser acometida pelo CM, antes da execução de exames diagnósticos, a saber: a associação do conhecimento da prevalência do CM; a queixa principal; e as características dos sinais e sintomas mencionados pela paciente (BRASIL, 2015).

À vista disso, em grande parte dos casos, a neoplasia mamária pode ser identificada na sua fase inicial a partir de determinados sinais e sintomas, tais como: nódulo (caroço) fixo e geralmente indolor; pele da mama avermelhada, retraída ou parecida com casca de laranja; alterações no mamilo; pequenos nódulos nas axilas ou no pescoço; eliminação de líquido anormal pelos mamilos (INCA, 2018; MIGOWSKI et al., 2018).

Com base nesse contexto, este trabalho teve como objetivo avaliar se os conhecimentos das mulheres idosas sobre os fatores de riscos e sintomas para o câncer de mama influenciam na busca de medidas preventivas dessa doença.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão sistemática, na qual se utilizou os seguintes descritores em português/inglês para obtenção dos artigos completos disponíveis gratuitamente: câncer de mama, conhecimento sobre fatores de risco, conhecimento sobre sintomas e mulheres idosas, que foram analisados sozinhos e através de combinações entre si, utilizando operador booleano “AND”. Os artigos publicados entre 2010 e 2020 e utilizados nesse estudo, foram provenientes das bases de dados eletrônicas do Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), Bireme (*Biblioteca Virtual em Saúde*), e PubMed (*National Library of Medicine*), tendo sido pesquisados entre maio e julho de 2020.

Foram excluídos artigos duplicados entre as bases de dados e os que não abordavam o tema de interesse. Inicialmente os artigos foram selecionados pelo título e resumo, respectivamente e em seguida o trabalho foi analisado na íntegra. Dos 86 trabalhos obtidos, utilizou-se apenas 27 que estavam de acordo com os critérios de inclusão do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer de mama é uma das doenças mais temida pelas mulheres, podendo ser considerada uma doença do envelhecimento, cuja idade média de diagnóstico é a partir dos 61 anos, com elevado número de mortes após os 65 anos (PUNGLIA et al., 2015). O conhecimento das mulheres sobre os fatores de risco e sintomas dessa doença é fundamental para resolução do problema, no entanto, esse conhecimento feminino ainda é considerado baixo (IFEDIORA; AZUIKE, 2018); como também as condutas preventivas e de tratamento em vista à expectativa de vida da paciente.

Em um estudo realizado por Herr e colegas (2013), com 48,3% das participantes idosas, observou-se que mais da metade das avaliadas (71%) desconheciam qualquer fator de risco que pudessem desenvolver algum tipo de câncer. No que diz respeito à neoplasia mamária, no trabalho realizado com britânicas (67-73 anos), verificou-se um péssimo conhecimento sobre os fatores de risco, no qual 75% das mulheres não reconheciam a idade como um fator de risco, destacando ainda que os conhecimentos dos sintomas eram limitados, reconhecendo apenas o nódulo como principal sintoma da doença (LINSELL et al., 2010). Isso pode ser explicado muitas vezes, pela falta de um acompanhamento médico especializado a partir de consultas periódicas e conseqüentemente a não realização de exames preventivos para essa neoplasia.

No Brasil, Batiston et al. (2011), ao realizar pesquisa com mulheres (69 anos), verificaram que 50% das entrevistadas não possuíam conhecimento sobre os fatores de risco para CM, enquanto, que as mulheres que demonstraram conhecimento, 30% citaram reconhecer apenas um fator, e 2,8% afirmaram conhecer quatro fatores distintos para desenvolvimento da patologia estudada, o que pode justificar a utilização de comportamentos preventivos. Dessa maneira, estudos realizados em países como China, Índia, Malásia, Marrocos e Tanzânia, almejam a conscientização e o conhecimento das mulheres para os fatores de risco do CM (CHE, COOMARASAMY e SUPPAYAH, 2014; DEY et al., 2015; EL RHAZI et al., 2014; LIU et al., 2014; MORSE et al., 2014; PAUL et al., 2016; RANASINGHE et al., 2013). Além disso, mulheres que adquirem informações sobre FR,

podem ser facilmente motivadas a participar de programas de triagem para prevenção dessa doença (FREITAS; WELLER, 2019).

O conhecimento dos FR e sintomas para o CM é uma variável que está diretamente ligada à busca por medidas preventivas para essa neoplasia, tanto por mulheres jovens quanto por mulheres idosas. É válido salientar ainda que, dentre essas mulheres, aquelas que são empregadas, as que têm maior nível de escolaridade e econômico, ou que possuem parentes próximos com algum tipo de neoplasia, possuem maiores conhecimentos sobre esses fatores e consequentemente realizam com maior assiduidade exames preventivos para o CM (GANGANE et al., 2015; SHARMA et al., 2013; FREITAS e WELLER, 2019).

Destarte, além do conhecimento sobre o câncer de mama originar crenças sobre a doença, avaliação da fragilidade e risco individual, poderia garantir também modificações no comportamento individual de cada mulher, conscientizando-as para realização de exame clínico da mama e mamográfico regularmente, compreendendo os benefícios para a prevenção do CM (HOLLECZEK et al., 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento sobre os fatores de risco e sintomas do carcinoma mamário pelas mulheres com idade avançada é de fundamental importância diante do comportamento preventivo da doença, fazendo-se necessário a disseminação de informações sobre esse assunto entre elas, investindo em ações e programas governamentais ou não-governamentais, a fim de contribuir com a redução da mortalidade pela doença, a partir do diagnóstico e tratamento precoces.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. S. et al. Reproductive Risk Factors Differ Among Breast Cancer Patients and Controls in a Public Hospital of Paraíba, Northeast Brazil. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**. v.16, n.7, 2015.
- BADR, L. K. et al. Breast Cancer Risk Factors: a Cross- Cultural Comparison between the West and the East. **Asian Pac J Cancer Prev**. v.19, n.8, p. 2109–2116, 2018.
- BARROW, T.M.; MICHELS, K.B. Epigenetic Epidemiology of Cancer. **Biochem Bioph Res Commun**. v.5, n.455, p.70-83, 2014.
- BATISTON, A.P. et al. Conhecimento e prática sobre os fatores de risco para o câncer de mama entre mulheres de 40 a 69 anos. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant**. V.11, n.2, p.163-71, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil [Internet]. Disponível

- em:<<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-para-deteccao-precoce-do-cancer-de-mama-no-brasil>>. Rio de Janeiro: **INCA**; 2015.
- CHE, C. C.et al. Perception of breast health amongst Malaysian female adolescents. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**. v. 15, p. 7175–80, 2014.
- DEY, S. Breast Cancer Awareness at the Community Level among Women in Delhi, India. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**. v.13, p.5243–51, 2015.
- EL RHAZI, K. et al. Public awareness of cancer risk factors in the Moroccan population: a population-based cross- sectional study. **BMC Cancer**. v.14, p.695, 2014.
- FREITAS, A.G.Q.; WELLER, M. Women’s knowledge about risk factors of breast cancer in a Brazilian community. **Rev. Journal Women & Health**. v. 4, p.1-11, 2019.
- GANGANE, N. et al. Women’s Knowledge, Attitudes, and Practices about Breast Cancer in a Rural District of Central India. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**. v. 16, n.16, 2015.
- HANAHAN, D.; WEINBERG, R. Hallmarks of cancer: the next generation. **Cell, Cambridge**. v. 144, n. 5, p. 646-674, 2011.
- HERR, G. E. et al. Avaliação de Conhecimentos acerca da Doença Oncológica e Práticas de Cuidado com a Saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v.59, n.1, p. 33-41, 2013.
- HOLLECZEK, B. et al. Risk of loco-regional recurrence and distant metastases of patients with invasive breast cancer up to ten years after diagnosis – results from a registry-based study from Germany. **BMC Cancer**. v.19, p.520, 2019.
- IFEDIORA, C.O.; AZUIKE, E.C. Tackling breast cancer in developing countries: insights from the knowledge, attitudes and practices on breast cancer and its prevention among Nigerian teenagers in secondary schools. **J Prev Med Hyg**. v.59, n.4, p.282–300, 2018.
- INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Estimativa 2020**: incidência de câncer no Brasil. 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2020. Rio de Janeiro: **INCA**, 2020.
- INCA- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Conceito e Magnitude do câncer de mama**. Disponível em:<<https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>>. Acesso em: 20 fev. 2020. Rio de Janeiro: **INCA**, 2020.
- INCA- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Deteção precoce do câncer de mama**. Disponível em:< <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/acoes-de-controlado-deteccao-precoce>>. Acesso em: 25 maio 2020. Rio de Janeiro: **INCA**, 2018.
- LINSELL, L.; BURGESS, C.; RAMIREZ, A. Breast cancer awareness among older women. **Br J Cancer**. v. 99, p. 1221–1225, 2010.
- LIU, J. Y.et al. Breast cancer awareness among women in Eastern China: A cross-sectional study. **BMC Public Health**. v.14, p.1004, 2014.
- MIGOWSKI, A. et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. III – Desafios à Implementação. **Cad. Saúde Pública**. v. 34, n. 6, 2018.
- MORSE, E.P.et al. Breast cancer knowledge, beliefs, and screening practices among women seeking care at district hospitals in Dar es Salaam, Tanzania. **Breast Cancer: Basic and Clinical Research**. v.8, p.73–79, 2014.

NINDREA, R.D.; ARYANDONO, T.; LAZUARDI, L. Breast cancer risk from modifiable and non-modifiable risk factors among women in Southeast Asia: a meta analysis. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**. v. 18, n. 12, p. 3201-3206, 2017.

PAUL, S. et al. Epidemiological study on breast cancer associated risk factors and screening practices among women in the holy city of Varanasi, Uttar Pradesh, India. **Asian Pac J Cancer Prev**. v. 16, p.8163-171, 2016.

PISONI, A.C.et al. Difficulties experienced by women undergoing treatment for breast cancer. **Rev Pesqui Cuid Fundam (Online)**. v.5, n. 3, p.194-201, 2013.

PUNGLIA, R.S.; HUGHES, K.S.; MUSS, H.B. Management of older women with early-stage breast cancer. **Am Soc Clin Oncol Educ Book**. v. 35, p. 48-55, 2015.

RANASINGHE, H. M. et al. Awareness of breast cancer among adolescent girls in Colombo, Sri Lanka: A school based study. **BMC Public Health**. v.13, p.1209, 2013.

ROSA, L.M.; RADÜNZ, V.; BRÜGMANN, O.M. Tempo entre as etapas diagnósticas e terapêuticas do câncer de mama no sus. **Cienc Cuid Saude**. v.12, n.1, p.104-111, 2013.

SHARMA, P.K.et al. Knowledge, attitude and preventive practices of South Indian women towards breast cancer. **The Health Agenda**. v.1, p.16-22, 2013.

SINGH, M.; JANGRA, B. Association between body mass index and risk of breast cancer among females of north India. **South Asian J Cancer**. v. 2, n. 3, p. 121–125, 2013.

SOUZA, N.H.A.et al. Câncer de mama em mulheres jovens: estudo epidemiológico no nordeste brasileiro. **SANARE, Sobral**. v.16, n.02, p.60-67, 2017.

VIJG, J.; SUH, Y. Genome instability and aging. **Annual Review of Physiology**, Palo Alto. v.75, n. 1, p. 645-668, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. Cancer. 2018. Disponível em: <<http://www.who.int/cancer/en/>>. Acesso em: 25 maio 2020.

WHO report on cancer: setting priorities, investing wisely and providing care for all. Geneva: **World Health Organization**; 2020. Acesso em: 28 maio. 2020.